

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA, FISIOTERAPIA E DANÇA
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

**Projeto de educação pelos esportes para Crianças:
a Influência no Cotidiano Familiar**

Paula Di Domenico da Cruz

Porto Alegre

2016

Paula Di Domenico da Cruz

Projeto de educação pelos esportes para Crianças: a Influência no Cotidiano Familiar

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à comissão de graduação da Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como pré-requisito para conclusão do curso de graduação em Educação Física

Orientadora: Prof^a Dr.^a Adriana Berleze

Porto Alegre 2016

Paula Di Domenico da Cruz

**Projeto de educação pelos esportes para Crianças: a Influência no Cotidiano
Familiar**

Conceito final:

Aprovado em de de

Banca examinadora

Professor (a) - UFRGS

Orientador (a) – UFRGS

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente aos meus pais, que sempre me ensinaram o quão importante é o estudo, dando suporte e incentivo às minhas escolhas.

A toda minha família, aos amigos e aos companheiros de trabalho, que sempre torceram por mim e compreenderam este momento de vida, dando apoio nos momentos em que precisei e comemorando esta jornada.

Especialmente às colegas do Projeto pelos momentos de planejamento, parceria e amizade. Juntas aprendemos muito.

À minha orientadora, que sempre caminhou ao meu lado durante minha trajetória no Projeto, pelo suporte e motivação para este trabalho no pouco tempo que lhe coube.

Aos alunos, participantes do Projeto, e seus pais, que se fizeram sempre muito presentes e colaboraram com este trabalho.

RESUMO

Contribuir para o desenvolvimento das crianças é objetivo fundamental de todos aqueles que colocam a educação integral como prioridade. Projetos sociais esportivos devem fazer parte, enquanto complemento, da educação da criança, necessitando do diálogo principalmente com a escola e com a família. Um programa esportivo, com atividades sistematizadas, trás benefícios não só para a criança dentro do esporte, mas benefícios em outros contextos de seu convívio. Nesta perspectiva, essa pesquisa teve por objetivo geral avaliar a influência de um projeto esportivo inclusivo nos hábitos do cotidiano das crianças e seus familiares. Participaram desta pesquisa 16 pais ou responsáveis, que tem suas crianças, com idade entre 8 a 10 anos, matriculadas em Projeto Esportivo Inclusivo. O instrumento utilizado foi um questionário adaptado de Neto e Serrano (1997) respondido pelos familiares ou responsáveis. Este instrumento avaliou a rotina de atividades da criança e de seus familiares ou responsáveis, antes e durante a participação da criança no Projeto. O programa parece estar influenciando positivamente nos hábitos da criança e seus familiares. Conclui-se que quando se tem um planejamento, baseado em propostas metodológicas condizentes com as necessidades e realidades das crianças, o mesmo motiva essas crianças a mudarem positivamente seus hábitos, repercutindo também nas mudanças no cotidiano familiar.

Palavras- Chave: Projeto esportivo, criança e família

ABSTRACT

Aiming at contributing to the development of kids is essential to all the ones who take full-time education as a priority. Social sports projects must be part of education as a complement of child education, where dialog with family and school takes place. A sports program with systemized activities brings out some benefits, not only to children playing, but in several other contexts of their environment. In this perspective, the main goal of this research is to evaluate the influence of an inclusive sports project in the daily life of children and their family members. Sixteen parents and guardians with children aged from 8 to 10 years old enrolled in the Inclusive Sports Project joined this research. The research tool used was an adapted questionnaire from Neto & Serrano (1997) which was answered by parents or legal guardians. This tool evaluated the scheduled activities from children and their family members and guardians, before and through the participation of children in this project. The program has had much positive influence on the children and Family member habits. All in all, when you have a plan, based on methodological proposals accordingly to the needs and realities of children, this motivates children to change their habits with positivity, which is connected to changes in family's everyday life.

Keywords: Sports project; child; family.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Tempo diário para brincar no horário livre da criança.....	21
Tabela 2- Mudanças do tempo livre para brincar.....	21
Tabela 3- Atividades praticadas pelas crianças em horário livre.....	23
Tabela 4- Mudanças no tempo das atividades praticadas pelas crianças.....	24
Tabela 5- Espaços destinados às brincadeiras.....	26
Tabela 6- As inter-relações: engajamento da criança com outras crianças.....	28
Tabela 7- Engajamento dos familiares/responsáveis em atividades físicas.....	30
Tabela 8 – Mudanças no tempo de atividade física familiar.....	30
Tabela 9 – Temas transversais que influenciaram no cotidiano familiar.....	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1. Objetivo Geral	4
1.2. Objetivos Específicos	4
1.3. Justificativa	4
2. REFERENCIAL TEÓRICO	6
2.1. O esporte na formação da criança: ênfase a projetos sociais esportivos	6
2.2. Projetos sociais esportivos e relação com a família	8
2.3. Pilares da Educação e a relação com o esporte	10
3. METODOLOGIA	14
3.1. Delineamento da Pesquisa	14
3.2. Universo da Pesquisa	14
3.3. Instrumento	14
3.4. Procedimentos e análise dos dados	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÕES	16
4.1. Dinâmica do projeto de educação pelos esportes: ênfase aos subprojetos ...	16
4.1.1. Projeto Direito e Deveres: ênfase nas regras de convivência	17
4.1.2. Projeto Saúde: ênfase na saúde e higiene; saúde e alimentação	17
4.1.3. Projeto Cultural Olimpiúchas: ênfase a cultura gaúcha:	18
4.1.4. Projeto Incluir: ênfase a deficiência física	19
4.1.5. Projeto Integração Familiar	19
4.1.6. Projeto Competição: ênfase nas Olimpíadas e Paralimpíadas	20
4.2. Gestão do tempo da criança	20
4.3. Atividades da criança no horário livre	22
4.4. Espaços destinados às brincadeiras	25
4.5. As inter-relações: engajamento da criança com outras crianças	27
4.6. Envolvimento dos familiares e/ou responsáveis em atividades físicas	29
4.7. Temas Transversais e as mudanças observadas pela família	32
4.8. Mudanças percebidas no cotidiano familiar	33

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
6. REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A	41
APÊNDICE B	42

1. INTRODUÇÃO

Para muitas realidades, a escola não representa mais o único lugar em que se desenvolve conhecimento, convive, brinca, etc. Pelo contrário, percebe-se a educação cada vez mais ligada à diversidade de competências e ao dinamismo das atividades do dia-a-dia, o que reflete um notável crescimento do número de projetos sociais, seja da iniciativa pública ou do terceiro setor (CARVALHO, 2006).

A estrutura dos projetos sociais vem geralmente vinculando-se às atividades físicas escolares, inserindo os alunos em práticas complementares ao que é vivenciado na escola. De acordo com Feijó (2012), “Projeto Social” são ações conjuntas e encadeadas que visam ao desenvolvimento social, a partir do trabalho com um grupo de pessoas. No caso, o projeto social esportivo aqui abordado faz parte do conjunto multidimensional da criança MELLO (2009), HASSENPFUG (2004), DELORS (1999) que inclui a escola, a família, as condições de vida de cada aluno, a cultura a qual ele pertence, a sua relação consigo mesmo, com o outro e com o mundo, sendo então um complemento ao que é desenvolvido a partir destes outros lugares e condições.

Contribuir para um desenvolvimento amplo do potencial de crianças e jovens, e que dê espaço para o protagonismo dos mesmos, é objetivo essencial de todos aqueles que colocam a educação integral como prioridade, como eixo que pode ser bastante esmiuçado dentro de um programa de atividades sistematizadas (CARVALHO, 2006).

Dos termos utilizados por Correa (2008), aquele que melhor indica o campo desta pesquisa é o da eficácia de um projeto. Para o autor, “dá-se quando, ao término do projeto, as comunidades tomam conhecimento da importância da

atividade desenvolvida para suas vidas e a reconhecem como um direito delas e um dever público” (pág. 100).

Especificamente, referindo-se a projetos esportivos, os mesmos devem oferecer, aos participantes, uma oportunidade de usufruir de atividades que visam à melhoria não somente nos parâmetros motores da criança, mas também nos parâmetros sociais, emocionais e cognitivos. Neste sentido, acreditamos que implementar estratégias de aprendizagem inspiradas nos quatro pilares da educação definidos pela UNESCO: Aprender a Ser, Aprender a Conviver, Aprender a Conhecer e Aprender a Fazer (DELORS, 1999), é fundamental, pois objetivam fortalecer o processo educacional na sua plenitude, influenciando também a família a fazer parte deste processo.

Direcionados em analisar o impacto dos projetos sociais nas famílias Feijó e Macedo (2012), constataram a necessidade de aproximar as famílias dos projetos, de forma que aumente não só o vínculo dos jovens participantes, mas de suas famílias, ampliando as suas redes sociais. Mais especificamente com crianças entre 06 e 10 anos de idade, o estudo de Machado et al (2007) avaliou o impacto de um projeto esportivo no desenvolvimento infantil. Os pesquisadores constaram melhorias significativas no desempenho escolar e na diminuição do stress das crianças.

Atualmente discute-se muito sobre as maneiras de influenciar crianças e adolescentes a terem uma forma mais saudável e ativa de viver, para além destas fases específicas, como hábitos e costumes de uma vida inteira. Para tanto é preciso que estes entendam, de maneira particular, o valor da prática de atividade física no dia-a-dia. Ao encontro disto, a participação em programas que viabilizem a prática regular de atividades físicas é vista como um caminho que possibilita descobertas neste sentido, facilitando o interesse e o prestígio das crianças e adolescentes por atividades físicas, tornando-as parte do cotidiano dos sujeitos

(MOTA in GAYA, 2004). Nesta perspectiva, devido a importância de desenvolver atividades que gerem benefícios não só para a criança dentro do projeto, mas benefícios em outros contextos de seu convívio, essa pesquisa teve como problemática a seguinte questão: **Qual a influência de um projeto de educação pelos esportes nos hábitos de vida no cotidiano das crianças e seus familiares?**

1.1. Objetivo Geral

Avaliar a influência de um projeto de educação pelos esportes nos hábitos de vida no cotidiano das crianças e seus familiares

1.2. Objetivos Específicos

- Descrever a dinâmica e os subprojetos desenvolvidos durante a prática esportiva das crianças
- Verificar a rotina de atividades infantis, no início e no final da participação da criança no projeto esportivo
- verificar as inter-relações de engajamento da criança com outras crianças
- Identificar se houveram mudanças nos hábitos de vida da família a partir dos subprojetos desenvolvidos durante a prática esportiva
- Verificar o engajamento dos pais/responsáveis em atividades físicas, no início e no final da participação da criança no projeto.

1.3. Justificativa

É impossível descrever alterações de momento para momento, mas para analisar todos os ambientes (família, projeto esportivo, amigos, escola) é necessário selecionar situações para verificar as mudanças no desenvolvimento da criança (Bronfenbrenner, 1996). Portanto, para fazer uma análise da vida de uma criança, certos momentos devem ser escolhidos, com o objetivo de auxiliá-la nas fases subsequentes de sua vida.

Cabe salientar também, que este trabalho justifica-se pela preocupação que o projeto esportivo mantém com o seu público (participantes, familiares, responsáveis) e pela significância e influência no projeto na vida de quem ele atinge, integrando os

diferentes aspectos do desenvolvimento humano, permitindo a reprodução desses novos hábitos em outras fases da vida.

Este projeto ainda pode servir como parâmetro pedagógico para outros projetos esportivos e escolas, que têm um planejamento e um objetivo estruturado com base na educação integral da criança e do jovem, pois estes aspectos podem influenciar muito seus alunos e participantes a terem uma vida mais ativa, a praticarem atividades motoras, mas, muito além disso, podem influenciar os alunos a terem uma saúde mais integral, fazendo com que prestem atenção na sua alimentação, higiene pessoal, segurança, responsabilidade com o meio ambiente, etc., visando também a autonomia nas atitudes do aluno perante esses assuntos dentro e fora das aulas. Professores das escolas e projetos sociais podem perceber que outras necessidades, além das habilidades e competências motoras, os alunos têm necessidade de saber para “aprender a ser” e para construir uma sociedade mais sensibilizada e solidária.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O esporte na formação da criança: ênfase a projetos sociais esportivos

Em busca de uma educação libertadora que, a partir da educação física e da arte, transforme os alunos em indivíduos críticos perante a sua realidade, Silva e Hackebart (in SANTOS, 2008) discutiram sobre o quão importante é o esporte e a cultura no empoderamento da criança e do jovem. Neste trabalho, foram divulgadas estratégias formuladas em um projeto social onde, através da educação física e da arte, os alunos aprendessem mais sobre seus direitos enquanto crianças e adolescentes. As autoras revelaram que através dos jogos e brincadeiras foi possível fomentar a participação dos alunos na sociedade e explicitam:

O brincar e jogar estimula o desenvolvimento físico, mental e emocional nos educandos. A ludicidade é uma necessidade do ser humano, ela permite criar conhecimentos, proporciona a vida em grupos, a afetividade, o respeito, instiga a comunicação, oferece momentos de alegria, diversão, tristeza, determinação, ousadia, frustração, e outros sentimentos que expressam o papel da criança ou do adolescente dentro do grupo em que ele vivencia (pág. 73)

Além de conseguirmos dar subsídios para o protagonismo das crianças e adolescentes para fora do ambiente de ensino, através de práticas como estas, é possível também criar um espaço onde eles possam aprender a lidar com situações e sentimentos que surgem da vida em grupo. As autoras colocam ainda que:

(...) o esporte é uma fonte de motivação para que as competências como aprender a ser, conviver, fazer e conhecer sejam desenvolvidas em ações educativas integradas. Neste sentido o esporte associado às brincadeiras e à arte, que são necessidades básicas dos educandos, passam a ser estratégias para se alcançar um desenvolvimento rico e harmonioso. (pág. 75)

Em um contexto diferente, na pesquisa de Guimarães et. al. (2001) também ficam explícitas as situações que as atividades esportivas colocam a seus praticantes, fazendo com que a resolução de problemas também seja parte dessa variedade de atribuições que o esporte atinge.

Os conflitos provocados pelo contato físico, pelo aprendizado da competição e da colaboração presente nos jogos —pelo enfrentamento da derrota e do sucesso, pelo contato entre mais aptos e menos aptos para atividade física— envolvem aspectos afetivos, cognitivos e morais, que implicam a busca de soluções. (pág. 22)

Especificamente a prática de atividades físicas em projetos esportivos sociais, enquanto complemento, proporciona aos alunos uma educação que se integra ao todo, ou seja, aos outros espaços em que a criança se desenvolve, necessitando do diálogo principalmente com a escola e com a família desta (CUNHA, 2007), mesmo que por vezes seja feito de forma indireta (através das próprias crianças) ou informal (através de conversas rápidas com pais/ responsáveis no início ou no final das aulas do projeto, ou com algumas trocas de ideias e informações com a coordenação das escolas). Esse complemento também é feito através de atividades que mostram a visão do projeto em relação às tecnologias do aprender, levando assuntos atuais para as aulas, criando maneiras, pensadas coletivamente, que melhor podem se adequar às formas de aprendizagem de cada turma e aluno.

O estudo de Zaluar, (2009) mostra através da análise de diversos autores, que o principal objetivo de projetos sociais esportivos é promover valores e comportamentos através das atividades ali realizadas. Além disso, que as crianças e adolescentes que participam colocam o “desenvolvimento pessoal, o gosto, (...) a ampliação dos vínculos sociais e a diversão” como principais fatores de permanência nestes projetos. Hassenpflug (2004) reforça que muitos parceiros de projetos esportivos sociais contribuíram com princípios pedagógicos que veem nas práticas corporais a possibilidade de desenvolvimento integral dos participantes, ou seja, traz o esporte como a principal estratégia de ensino, sendo esta complementada por outras áreas do conhecimento.

2.2. Projetos sociais esportivos e relação com a família

A proposta multidisciplinar do projeto tem como base o aprofundamento de temáticas que envolvem o nosso cotidiano e suas implicações, como por exemplo: direitos e deveres, preservação do meio ambiente, saúde e higiene pessoal, saúde e segurança, saúde e alimentação, e os diferentes conceitos de família, desenvolvendo sobre cada um, propostas de atividades que contemplem os pilares da educação.

Gonçalves et. al. (2008) apresentam as experiências realizadas na forma de projetos com o tema da promoção da saúde na educação infantil, e falam sobre a importância da aprendizagem de forma lúdica através da escola. É neste lugar onde os autores expõem que a criança, juntamente com os seus pais, se responsabiliza pela prevenção e manutenção de casos como piolho, alimentação, mastigação, entre outros; é também a escola o lugar que os pais esperam ter um papel relevante de conscientização e mudança de hábitos tanto das crianças quando lá estudam, quanto das mesmas fora da escola, com sua família e, posteriormente, com a sociedade. Portanto, o mesmo pode ocorrer com um projeto social voltado ao esporte e, principalmente, à saúde e ao bom desenvolvimento de seus participantes.

Para Barba, Martinez e Carrasco (2003)

Saúde, ambiente e desenvolvimento são conceitos que não podem caminhar sozinhos, considerando inúmeros estressores e situações de risco aos quais as famílias e parcelas/camadas mais desfavorecidas estão expostas na atualidade (p. 145)

É extremamente relevante que exista um programa como este, que se importa com a situação dos seus participantes e quer ser significativo e influente em suas ações sociais, sendo aquele que estabelece relação entre as diversas áreas da educação e dos conhecimentos sobre o corpo, a fim de transformar sua maneira de educar em algo integral, que envolve as diversas formas de aprender e as diferentes visões e campos da área da Educação Física. A formação da criança na educação

em saúde, levando-a, junto com seus familiares, a mudanças positivas relacionadas às diversas facetas do desenvolvimento humano (físico, emocional, social, etc)

As ações de promoção da saúde devem ser acionadas por meio de estratégias que envolvam a coletividade em geral e a família, esta como responsável pela criança e como detentora de um saber que não poderá ser descartado, mas aperfeiçoado e/ou adaptado ao saber científico dos profissionais. (MACIEL ELN et. al., 2010, p. 392)

Maciel et. al. (2010) em sua colocação, faz referência à importância do contexto familiar em que a criança vive para que as práticas sociais aprendidas por ela na escola se coloquem em outros âmbitos de sua vida. Isso também se faz através da iniciativa de saber quais são e como são feitas medidas de saúde desta família, ou seja, qual é a cultura de higiene, de alimentação, de segurança e de vários outros âmbitos da saúde que se colocam no dia-a-dia, para que assim seja possível dialogar melhor com os familiares da criança e chegar mais perto deste cotidiano para realizar mudanças mais acessíveis a esta realidade.

Para ilustrar este envolvimento familiar, Remor et. al. (2009) realizaram uma pesquisa que “teve como objetivo identificar conhecimentos e percepções das mães em relação às práticas de higiene com seus filhos.” Neste estudo foi notado que fatores socioeconômicos e culturais têm relação com a qualidade de higiene e, portanto, com a qualidade de vida que as mães levam aos seus filhos. Ainda assim, ligado a isso, é possível observar o valor que elas dão aos cuidados pessoais, e ao conhecimento que elas já possuem sobre práticas de higiene –geralmente vindo de outras gerações– o que possibilita a troca de conhecimento e o auxílio de profissionais da saúde.

2.3. Pilares da Educação e a relação com o esporte

Os pilares da educação apontados pela UNESCO (DELORS, 1999) se apresenta de forma que possamos enxergar a multidimensionalidade como fator norteador das atuais políticas da educação nele abordadas, assim como embaixador e princípio das atividades do dia-a-dia em projetos de várias natureza. Advinda deste plano, a educação pelo esporte é alicerce das relações existentes entre alunos, professores, métodos e gestão, fazendo com que permeie a lógica do aprendizado contínuo de um com outro sem depender de relações de hierarquia, colocando sempre a criança como o “centro de suas ações, seu ponto de partida e seu ponto de chegada (...) tendo o esporte como atividade central” (HASSENPFUG, 2004, pág. 52). Os pilares da Educação são construídos e fundamentados no aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a ser (DELORS, 1999).

O aprender a conviver, enfatiza as relações entre o eu e o outro, fazendo com que existam reflexões e práticas para o reconhecimento das diferenças e semelhanças que compõem cada relação, a fim de tratar das diversidades das mesmas. O aprender a conhecer, têm subsídios para que se aprenda a aprender e se tenha vontade de descobrir o novo, para que se possa usufruir de uma gama maior de habilidades que tornam mais simples a aquisição de conhecimentos, tornando a aprendizagem mais autônoma, crítica e criativa. O aprender a fazer, realça as competências produtivas de forma que tudo o que foi aprendido anteriormente seja colocado em prática. Requer, também, solucionar desafios com o trabalho cooperativo, organização de discussões e decisões tomadas em grupo, aprender valores da partilha de compromissos, além de ter iniciativa para a realização das atividades.

Unindo estes conhecimentos é possível também pensarmos onde isso tudo vai refletir e, com certeza, se reflete na capacidade de aprender a ser, outro pilar da

educação, que dá a continuidade necessária para as outras vivências (anteriores), sendo assim, o desenrolar para a formação de um indivíduo integral, que tem como principal característica o protagonismo, conhecendo a si e fazendo seu projeto de vida, desabrochando para o outro e para o mundo, agindo nos outros ambientes a que é inserido a partir de seus conhecimentos e experiências.

Exemplificando através de um esporte, como por exemplo, o Basquete, o planejamento pedagógico se fundamenta nas seguintes preposições: (1) o aprender a conhecer- implica em ensinar ao aluno a compreender as regras (de quadra, de posicionamento e penalidades) e os fundamentos básicos (manejo de corpo, manejo de bola, passe, drible, finta, arremesso e bandeja), para que assim possa ampliar seu repertório motor e reconhecer a funcionalidade e utilidade das regras e fundamentos do esporte na sua prática; (2) o aprender a fazer — implica ensinar aos alunos a por em prática os conhecimentos obtidos em aula, para que possa sozinho ou com colegas, reconhecer e executar regras e fundamentos básicos do esporte, para que assim tenha a opção de jogar e utilizar o basquete em outros contextos de sua vida social; (3) o aprender a conviver — implica em trabalhar com o aluno a importância e participação de cada pessoa durante o jogo, a cooperação a fim de obter um melhor resultado, respeitando as capacidades e limitações individuais; (4) o aprender a ser — implica o desenvolvimento do conhecimento pessoal, enquanto participante, com potencialidades e limitações, de modo a poder decidir por si mesmo, assumindo uma visão autônoma e crítica nas diferentes situações de jogo e de outras situações cotidianas do dia a dia.

Cabe enfatizar que, a proposta de educação pelo esporte, permite a integralidade, multidimensionalidade, e uma via privilegiada para a formação integral do ser humano, propiciando o desenvolvimento pessoal, cognitivo, social e produtivo das novas gerações (HASSENPFUG, 2004). E quando se trata de esporte inclusivo, esses aspectos devem ser ainda mais fortalecidos.

Vista como um dos maiores desafios da educação hoje, a inclusão requer uma série de exigências e abordagens de professores, instituições e de familiares e/ou responsáveis (FEREIRA, 2009) por ser algo que diz respeito a todos os grupos vulneráveis à exclusão, ou seja, na prática também são colocadas outras necessidades de inclusão como nas questões étnicas, sexuais, linguísticas, das condições econômicas, familiares, entre outras, que irão influenciar nos processos de desenvolvimento das aulas e principalmente das próprias crianças. (AINSCOW, 2009)

Enquanto projeto inclusivo, o mesmo é vigilante, cauteloso e agente quanto às diversas dimensões da vida das crianças, sendo um espaço aberto a acolher as demandas advindas da comunidade. A Educação Física neste tipo de programa, por orientar práticas que ressaltem comportamentos de cooperação entre alunos e um bom desempenho das práticas desenvolvidas nas turmas, nas diversas facetas que elas objetivam aprimorar, explora nas manifestações dos próprios educandos os hábitos exclusivos e inclusivos que podem ser aprofundados em brincadeiras, discussões e outras atividades. (Sánchez, 2009) comenta que nos caminhos para uma educação inclusiva

O uso cada vez mais comum de termos como compreensibilidade – em relação à atenção com cada aluno sem distinção de limitações físicas ou psíquicas, nível socioeconômico, procedência, gênero, religião ou grupo cultural – ou diversidade – que diz respeito ao direito de cada indivíduo ser considerado de acordo com suas experiências, conhecimentos anteriores, motivações e estilos de aprendizagem – expressam princípios complementares cujo fim será equalizar as desigualdades e tornar efetivo o princípio de igualdade de oportunidades. (pág. 90)

Utilizando desses princípios, pode-se fazer com que a prática reconheça cada indivíduo em meio às relações de grupo e fazendo com que estas relações se expandam na medida necessária a fim de gerar interação, integração e

inclusão entre as partes envolvidas. Finalizando este princípio, a citação de Goellner (2016) no traz um pensamento cabível e atual sobre a inclusão:

No momento em que a sociedade como um todo, acreditar que os benefícios da inclusão são para todas as pessoas, com e sem necessidades especiais, favorecendo a compreensão e aceitação dos outros, o reconhecimento das necessidades e competências de todos e o respeito por todas as pessoas, teremos uma sociedade mais solidária e preparada para enfrentar todos os desafios que a vida nos instiga a cada dia. Cabe a cada um de nós fazermos a nossa parte no contexto onde estamos inseridos. (pág. 24)

3. METODOLOGIA

3.1. Delineamento da Pesquisa

Trata-se de um estudo longitudinal que objetivou avaliar a influência de um projeto esportivo nos hábitos do cotidiano das crianças e seus familiares. Uma avaliação inicial e final do projeto foi realizada para analisar as possíveis mudanças nos hábitos de vida das crianças e seus familiares.

3.2. Universo da Pesquisa

Participaram da pesquisa 16 pais e/ou responsáveis de 16 crianças com idade entre 8 a 10 anos, participantes de um projeto de educação pelos esportes, vinculado a UFRGS-ESEFD. A turma infanto-juvenil, inicialmente era de 20 alunos, mas 04 crianças desistiram ao longo do ano. A escolha em realizar a pesquisa com essa turma se justifica, pois a pesquisadora estava inserida como professora da turma. Foi utilizado o termo de consentimento livre e esclarecido aos pais e/ou responsáveis (APÊNDICE A).

3.3. Instrumento

Para avaliar a influência de um projeto esportivo nos hábitos do cotidiano das crianças e seus familiares, foi utilizado um questionário adaptado de Neto e Serrano (1997) respondido pelos familiares ou responsáveis dos participantes, antes e no final do projeto (APÊNDICE B). Este instrumento avaliou a rotina de atividades da criança e de seus familiares ou responsáveis em seu cotidiano. Os critérios avaliados foram: (1) gestão do tempo infantil; (2) atividades praticadas em horário livre e o tempo; (3) espaços destinados às brincadeiras; (4) as inter-relações -

engajamento da criança com outras crianças; (5) envolvimento de atividade física familiar; (6) Temas transversais (subprojetos); (7) mudanças observadas pelos familiares.

A escolha pelo questionário se deu, devido as seguintes razões: (1) por ser um dos poucos instrumentos encontrados na língua portuguesa que propõe avaliar a rotina da criança, tem sido bastante utilizado na literatura (BERLEZE, 2002, BRAUNNER, 2010); (2) ser um instrumento que os pais/responsáveis pudessem levar para suas casas e responder com a família, livres de qualquer influência que a pesquisadora possa transmitir por desenvolver o programa. Através dele, o familiar ou responsável pode responder, de acordo com o que ele percebe, a influência do projeto no dia-a-dia.

3.4. Procedimentos e análise dos dados

A avaliação inicial ocorreu no momento da inscrição da criança no projeto esportivo, onde foi explicado o objetivo do questionário e entregue o termo de consentimento livre e esclarecido aos pais ou responsáveis (APÊNDICE A). Para a avaliação final, foi entregue o questionário aos pais ou responsáveis, 20 dias antes de terminar o projeto, solicitando a eles um prazo de entrega de uma semana. Sendo que a análise dos dados foi feita de forma descritiva.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. Dinâmica do projeto de educação pelos esportes: ênfase aos subprojetos

O Projeto propõe-se a atender as necessidades da comunidade com a participação de crianças entre 06 e 10 anos de idade. Participam do projeto cerca de 50 crianças, distribuídas nas seguintes categorias: turma Infantil: 06 a 07; turma infanto-juvenil: 08 a 10 anos. O projeto funciona duas vezes por semana, no turno inverso ao da escola (14hs as 16hs30min). As atividades são direcionadas de acordo com as necessidades e interesses das turmas.

A proposta tem como eixo estruturador a Educação Integral voltada para crianças de escolas públicas, integrando diversas dimensões da ação educativa. A metodologia de ação é de construção participativa e cooperativa entre pares e educadores. Portanto as atividades são construídas ao longo do ano, gerando subprojetos, tendo objetivos comuns a partir de uma temática escolhida previamente, porém com a flexibilidade de incorporar os interesses apresentados pelas próprias crianças no decorrer do trabalho.

O projeto tem como princípios norteadores os quatro pilares da educação propostos pela UNESCO (Delors, 1998), *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver, e aprender a ser*. O tema gerador do Projeto é “**ESPORTE, EDUCAÇÃO e INCLUSÃO**”. Alguns subprojetos são desenvolvidos durante o ano, os quais envolvem o processo de construção participativa. Os temas elencados para o ano, que atravessam o ensino dos esportes, são geralmente desenvolvidos ao longo de um mês, onde são realizadas atividades que objetivam os alunos exponham o seu conhecimento prévio, pratiquem, discutam e adquiram novos conhecimentos sobre cada assunto desenvolvido. Durante este período, as práticas

são incorporadas ao cotidiano do projeto, dando a possibilidade de criarmos hábitos que se iniciam neste ambiente, com o objetivo maior que influencie aos outros ambientes de convívio da criança (família, escola, grupo de amigos entre outros).

Segue na sequência do texto, uma descrição dos principais subprojetos desenvolvidos durante o ano.

4.1.1. Projeto Direito e Deveres: ênfase nas regras de convivência

Seja na escola, em casa, ou em um projeto educativo, somos educados a observar e respeitar regras e combinações do dia-a-dia, a fim de que possamos viver e conviver em uma sociedade que assegura os nossos direitos enquanto cidadãos. Por este motivo, são desenvolvidas pelos educadores, juntamente com os educandos, rodas de conversa que discutam sobre quais regras as crianças conhecem, quais delas ajudariam em nossas aulas e podemos elencar para o nosso dia-a-dia no projeto, porque elas são importantes, e quais combinações podemos fazer para as novas questões que surgirem no convívio diário, gerando assim a montagem de cartazes para a fixação das respostas discutidas.

4.1.2. Projeto Saúde: ênfase na saúde e higiene; saúde e alimentação

Saúde e higiene: Embora seja de presumir que a criança revele na sua espontaneidade, certas tendências naturais de suas características desenvolvimentistas, a cultura desempenha um papel relevante na formação dos usos e costumes. Nesta perspectiva, o objetivo deste projeto é auxiliar as crianças na formação de bons hábitos de higiene pessoal. Atitudes como lavar as mãos e os alimentos antes de comer, depois de ir ao banheiro, escovar os dentes após as refeições, entre outras, são apresentadas e vivenciadas sempre pelos alunos durante o

ano letivo, inicialmente sendo motivadas pelos educadores e, posteriormente, internalizadas pelos alunos.

Saúde e alimentação: Durante as semanas que se iniciam no projeto, os educadores percebem que os alunos, principalmente os novos, trazem lanches que não são favoráveis ao desenvolvimento saudável dos mesmos para o horário do intervalo. O projeto Saúde e Alimentação é um jeito de conscientizar os alunos de que a forma como nos alimentamos influencia na nossa performance para as atividades, e também é uma maneira preventiva contra doenças crônicas no futuro. Assim, através da confecção conjunta (educadores e educandos) de uma pirâmide alimentar, de atividades de discernimento dos alimentos e da confecção da salada de frutas e espetinho de frutas é estudado e estimulado que os alunos tragam lanches saudáveis para as nossas aulas, atingindo principalmente o familiar ou responsável que fica responsável pela compra ou confecção destes alimentos.

4.1.3. Projeto Cultural Olimpiúchas: ênfase a cultura gaúcha:

Na semana do dia 20 de Setembro, considerado um marco histórico do Rio Grande do Sul, são realizadas as “Olimpiúchas”. São competições realizadas em uma tarde, objetivando mais do que gerar campeões no esporte, que os alunos vivenciem atividades da cultura gaúcha, exaltada neste dia e, também, as brincadeiras antigas, mais conhecidas pelos familiares, da cultura popular. Ao final deste dia temático realizado com os familiares/responsáveis, também são apresentadas pelos alunos as coreografias gauchescas ensaiadas durante o mês.

4.1.4. Projeto Incluir: ênfase a deficiência física

O projeto tem como um de seus princípios a inclusão. A partir disto, mesmo neste ano não tendo alunos que necessitem utilizar a cadeira de rodas, o projeto faz ser real para as crianças a experiência de utilizá-la, tendo obstáculos a desviar e transpor pelo caminho, realizando a vivência sempre acompanhada das professoras e de algum colega, a fim de que um auxilie o outro a percorrer os caminhos e a entender como o objeto funciona e auxilia a vida das pessoas que dele precisam. Ao final deste dia são feitas discussões sobre onde é possível utilizar a cadeira de rodas, trazendo ao contexto dos alunos as Paralimpíadas.

4.1.5. Projeto Integração Familiar

Esse projeto objetiva aproximar a família das atividades do projeto. Neste dia são realizadas atividades para que os familiares conheçam um pouco do que as crianças fazem nas aulas e também para que haja integração destes com o projeto e com as próprias crianças em um ambiente diferente do convencional, com o objetivo de mostrar outras formas do brincar, a importância disso na formação das crianças e de colocar, também, os pais em situações de jogo, de competição, de imaginação, a fim de que experimentem a presença da educação pelo esporte com tudo o que isto exige dos alunos, como o respeito às regras, conhecimento dos familiares e o exemplo que eles são para os alunos, o conhecimento dos alunos e o exemplo que eles são para os familiares, sendo tudo isto discutido com o grande grupo ao longo do dia temático.

4.1.6. Projeto Competição: ênfase nas Olimpíadas e Paralimpíadas

Manter os alunos atualizados do que acontece no mundo dos esportes faz parte do objetivo de motivar os alunos para a prática esportiva. Esse projeto tem um objetivo maior que é fazer com que os alunos aprendam competir de forma justa, dando o seu melhor, não importando o resultado final, mas sim, sabendo que o trabalho em equipe é que faz o ser humano crescer mediante as suas dificuldades.

A importância dos temas transversais ganha destaque com GONÇALVES, et. Al. (2008) que consideram que a educação em saúde “vai além de ações pedagógicas para garantia de serviços de saúde. Antes de tudo, é o desenvolvimento de possibilidades geradoras de mudanças pessoais e sociais, promovendo sentido à vida”. A partir do estudo destas autoras, é possível destacar que o aprendizado precisa ser fundamentalmente desenvolvido para fazer com que aconteçam transformações efetivas na vida das pessoas. É igualmente importante um período de tempo para que as crianças reconheçam, conheçam e experimentem práticas saudáveis.

4.2. Gestão do tempo da criança

Nas tabelas 1 e 2, encontram-se os resultados referentes ao tempo que a criança destina para brincar no horário livre. Um dado importante é o maior tempo que a maioria delas tinha para brincar livres antes de sua participação no projeto. No entanto, o projeto esportivo fez com que esse tempo livre diminuísse.

Tabela 1- Tempo diário para brincar no horário livre da criança

Tempo diário para brincar	1-2hs		2-3hs		Outros (4 a 7h)		Nenhum	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Antes do projeto	6	37,5	4	25	6	37,5	0	0
Durante o projeto	4	25	6	37,5	5	31,25	1	6,25

Tabela 2- Mudanças do tempo livre para brincar.

Mudanças do tempo livre	Aumentaram		Diminuíram		Mantiveram-se	
	N	%	N	%	N	%
Tempo diário para brincar em casa	4	25	7	43,75	5	31,25

NETO (2004) apresenta algumas indagações que se mostram atemporais, seja por terem a intenção de investigar as variáveis de tempo e espaço para o jogo e a brincadeira da criança, seja pelos contextos em que estas brincadeiras e jogos se inserem ou necessitam se inserir para que se estimule a ocorrência dos mesmos de maneira espontânea. São elas:

Que padrões de sedentarismo e stress caracterizam o perfil dos quotidianos das crianças que vivem hoje nas grandes cidades? Como evoluem, decrescem ou se mantêm os padrões de actividade física ao longo da vida, através de actividades formais e informais? Qual o papel da família, da escola e da comunidade no incentivo de crianças e jovens mais activas e conseqüentemente mais saudáveis? Que tempo e espaço é disponibilizado no dia-a-dia às crianças e jovens (e também aos pais!!!) para exercitarem esta função biológica e social, como se observa em todas as outras espécies animais? (pág. 8)

Para Neto e Serrano (1997) a partir dos estudos da época sobre as rotinas de vida das crianças portuguesas com idade entre 6 e 12 anos, revelavam-se problemas importantes como a mudança dos espaços urbanos físicos e a possibilidade de acesso para brincar; a troca das experiências lúdicas espontâneas por jogos e atividades de multimídia fazendo com que seja criada uma cultura da inatividade física e, conseqüentemente, do sedentarismo; a institucionalização do tempo livre dos pais e o tempo para brincar com os filhos; o crescente medo de que as crianças brinquem nas ruas devido à falta de segurança e por conseqüência a redução das brincadeiras fora de casa; as condutas cada vez mais desrespeitosas entre alunos, etc. Estes assuntos colaboram para pensar a criança e a educação, assim como os contextos que estes assuntos atingem hoje em dia.

Em tempos de tantas questões que envolvem o bom desenvolvimento infantil, afirmamos que é fundamental que a criança tenha seu tempo livre para brincar, mas também tenha um espaço de atividades organizadas, que produzam responsabilidades, assim como estímulos para a prática esportiva e hábitos saudáveis Rocha & Souza (2014), Vargas (2007), Cunha (2007), Silva e Hackebart (in SANTOS, 2008), Guimarães et. al. (2001), Hassenpflug (2004).

Os resultados das tabelas 1 e 2 representam esta importância, pois a diminuição do tempo livre para brincar possivelmente aconteceu devido ao fato de as crianças estarem disponibilizando parte deste tempo para as atividades sistematizadas no Projeto.

4.3. Atividades da criança no horário livre

Na tabela 3 encontram-se os resultados referentes a cada atividade que a criança destina para brincar no horário livre, sendo elas classificadas em Atividades de Leitura, o que inclui livros, revistas, temas de casa etc., Atividades de Multimídia como, por exemplo, o uso de videogame, computador, celular, etc., e Práticas

Motoras como atividades de corrida, jogos com bola, jogos cantados, dança, pular corda, andar de bicicleta, etc. O que podemos perceber é que a maioria das crianças já realizava estas atividades e continuou realizando.

Tabela 3- Atividades praticadas pelas crianças em horário livre

Atividades praticadas no horário livre	Atividades de Multimídia		Leituras		Práticas motoras		Outras	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Antes do projeto	14	87,5	13	81,25	12	75	1	6,25
Durante o projeto	13	81,25	13	81,25	14	87,5	1	6,25

Na Tabela 4, o que se destaca é o número de crianças que diminuíram seu tempo destinado a atividades multimídia e, dentro deste número, uma das crianças que deixou de realizar atividades de multimídia; O número de crianças que mantiveram seu tempo para as atividades de leitura, sendo este número bem significativo perante os outros; O número aproximado de crianças que aumentaram, diminuíram e mantiveram o tempo de prática de atividades motoras no tempo livre, assim como as crianças que se mantiveram sem atividade – o que significa que o único momento em que elas brincam estimulando as habilidades e competências motoras amplas, é no projeto. Dos contados como aumento de práticas motoras, 3 crianças iniciaram estas práticas no horário livre depois de sua entrada no projeto.

Tabela 4- Mudanças no tempo das atividades praticadas pelas crianças

Mudanças nas atividades	Aumentaram		Diminuíram		Mantiveram		Mantiveram sem	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Tempo para Atividades multimídia	3	18,25	7	43,75	4	25	2	12,5
Tempo para Atividades de leitura	3	18,75	1	6,25	9	56,25	3	18,75
Tempo para Práticas Motoras	5	31,25	5	31,25	4	25	2	12,5

Os resultados da tabela 3 mostram uma grande quantidade de alunos que realizam atividades de multimídia, corroborando com os estudos de Coutinho et. al. (2015) e Pires-Neto et. al. (2001) que, acrescida de atividades de leitura, são consideradas atividades de “caráter passivo”, nas quais o envolvimento físico é bastante contido. Diferente deste estudo, a presente pesquisa expõe, através da tabela 4, que após a entrada das crianças no projeto, também foi considerável o número de crianças que diminuíram seu tempo destinado às atividades de multimídia.

Ao contrário do estudo citado, as atividades de envolvimento físico mais amplo continuam ou estão sendo cada vez mais vivenciadas por mais da metade dos participantes. É importante salientar que, de acordo com o questionário, das 4 crianças que tiveram diminuição destas atividades, 3 continuam realizando de uma a três horas de práticas motoras diárias em seus momentos livres. As autoras ressaltam que é necessário dar importância às atividades que combinem variações

de movimento a fim de proporcionar às crianças as mais variadas formas de experiências motoras, independentemente de onde vivem (casa ou do apartamento).

Baptista (2009) realizou estudo com 314 pais/responsáveis de crianças dos 6 aos 10 anos para obter dados sobre o cotidiano familiar da criança, a opinião dos pais/responsáveis sobre o brincar e o tempo livre das crianças, sobre engajamento dos pais nestas brincadeiras e lugares de preferência para estes contextos. Segundo as respostas dos pais, o brincar é importante para as famílias, compreendida como direito das crianças e como meio de desenvolvimento das mesmas, mas mesmo assim, quando o aspecto é ocupação do tempo livre das crianças quando estão em casa, verifica-se que elas passam a maior parte do tempo vendo televisão ou brincando com brinquedos comprados.

Faz um bom tempo que se nota uma crescente atenção das políticas da educação e da sociedade quanto à importância que é o brincar na formação da criança e o seu direito ao jogo, assim como para suas culturas e rotinas de vida. Infelizmente, a realidade mostra que esta atenção é insuficiente se não estiverem engajados os diversos setores da sociedade, a fim de superar as dificuldades sentidas hoje em dia nas questões de espaço habitacional e social e do ambiente urbano (NETO, 2004).

4.4. Espaços destinados às brincadeiras

Esta foi uma questão de múltipla escolha (Tabela 5), onde foi possível considerar a influência do projeto. Foi constatado que 3 crianças aumentaram o número de lugares para brincar.

Tabela 5- Espaços destinados às brincadeiras

Atividades praticadas no horário livre	Dentro de casa		Pátio		Parques	
	N	%	N	%	N	%
Antes do projeto	9	56,25	10	62,5	7	43,75
Durante o projeto	10	62,5	11	68,75	9	56,25

Através do estudo de revisão de Luz, Raymundo, Kuhnen (2010), foram consideradas como variáveis intervenientes nos índices de obesidade infantil ou sedentarismo: o acesso a áreas de lazer como praças e parques, ou a distância do caminho entre a residência e a escola, o trajeto percorrido nas atividades do dia-a-dia e o tempo que as crianças ficam em casa e na rua. Os resultados apontaram que as crianças moradoras de bairros com fácil acesso a parques infantis e instalações recreativas eram mais ativas e com menor probabilidade de terem excesso de peso ou serem obesas.

Pode ser possível explicar também, através do mesmo estudo, o menor número de crianças brincando em parques. As autoras constataam que “a percepção parental sobre o ambiente social do bairro, como índices de violência e relação de vizinhança, interfere no uso dos espaços pelas crianças.”

Buscando conhecer melhor como crianças ocupam o tempo fora da escola, Rocha e Souza (2014) encontraram resultados que contribuem com os resultados deste estudo, ao relatar que as crianças de 9 e 10 anos estudadas, apesar de separadas em um grupo de escola pública e outro de escola privada, apresentaram uma gama de atividades parecidas, realizadas no tempo livre, que tinham como fator principal o sedentarismo e os espaços fechados em que ocorriam. Ainda sim, foram

constatadas diferenças entre os grupos, nas quais prevaleciam as brincadeiras que exigem maior esforço físico e em espaços abertos no grupo das crianças de escola pública, como por exemplo jogar bola, brincar de pega-pega e empinar pipa.

Segundo Dias

O espaço lúdico infantil deve ser promotor de autonomia, aventuras, descobertas, criatividade, desafios, aprendizagem e facilitar interações: criança-criança, criança-adulto, e entre eles e o meio ambiente. Esse espaço deve estar aberto a uma variedade de interpretações e incluir uma diversidade de desafios, evitando ser demasiado neutro ou apenas escultural. Deve ser dinâmico, vivo, “brincável”, transformável e acessível a todos.

4.5. As inter-relações: engajamento da criança com outras crianças

A tabela 6 nos dá os resultados sobre as relações da criança ao brincar, divididas por sexo. Ao total, foram 7 meninas e 9 meninos estudados. Os dados parecem sinalizar para uma pequena diferença entre meninas e meninos. Um responsável, referente a um menino, não respondeu a esta questão.

Tabela 6- As inter-relações: engajamento da criança com outras crianças

As Inter-relações	Outras crianças		Outras crianças		Sozinhas		Sozinhas		Outras crianças e sozinhas		Outras crianças e sozinhas	
	Meninas		Meninos		Meninas		Meninos		Meninas		Meninos	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Antes do projeto	4	57,14	7	77,77	2	28,57	0	0	1	14,28	1	11,11
Durante o projeto	4	57,14	6	66,66	2	28,57	0	0	1	14,28	2	22,22

Bee (1996) trata a interação social como essencial na formação da criança, colocando fundamentalmente as brincadeiras com outras crianças como um fator relevante, que contribui para o desenvolvimento das mesmas, mesmo que dissociadas por gênero. Coutinho et. al. (2015) afirma que o “caráter social do programa” de educação pelos esportes auxilia na interação de meninas e meninos pois “se trabalham estratégias inclusivas e motivadoras que minimizam diferenças culturalmente impostas entre gêneros, proporcionando oportunidades iguais de aprendizado e desenvolvimento”

Os resultados obtidos por esta tabela revelam, de forma quantificada, as relações que os participantes do projeto têm em seu cotidiano e as diferenças marcadas após a chegada deles no projeto. Através dela obtivemos o número de 13 crianças que brincam apenas com outras crianças ou que brincam com outras crianças e sozinhas também. Este número vem corroborar com o estudo de Gaya e Cardoso in GAYA (2004), onde os autores pesquisam os fatores pelos quais crianças e adolescentes se motivam a participar de práticas desportivas. Nele os aspectos relacionados à amizade e ao lazer, interagindo com as variáveis sexo e

idade, são mais altos no que compreende a faixa etária entre 7 a 10 anos, decaindo com a transição para a idade de 11 a 14 anos.

A questão aberta, porém, vem acrescentar muito na discussão sobre esta questão, sendo possível dar outra dimensão às respostas anteriores. Desta maneira, consegue-se visualizar que, das cinco respostas que perceberam a Integração em Grupos como mudanças de seus filhos:

- Três crianças (sexo masc.) que já brincavam anteriormente com outras crianças ressaltaram este fator na questão descritiva. Em uma delas, inclusive, foi ressaltada a diferença entre o brincar com outras crianças antes e durante a participação no programa, relatando mais calma na hora de desenvolver as atividades em grupo.
- Além disso, uma das crianças que passou a brincar com outras crianças no horário livre (sexo fem.) reforçou a diferença na questão aberta.
- Uma das crianças que brincava sozinha (sexo fem.) e que continuou o fazendo, mesmo assim colocou na questão aberta as brincadeiras em grupos como um fator de mudança e motivação para participar.

Independente da resposta da questão fechada, este foi um fator relevante na hora de familiares/responsáveis pensarem de que maneira o programa contribui no desenvolvimento das crianças, reforçando este fator na questão descritiva.

4.6. Envolvimento dos familiares e/ou responsáveis em atividades físicas

A tabela 7 mostra que, do total de 24 Familiares / Responsáveis que responderam esta questão, o número de engajados em atividades físicas aumentou após a entrada da criança no projeto, espaçando-se a diferença entre os valores anteriores.

Tabela 7- Engajamento dos familiares/responsáveis em atividades físicas

Engajamento dos familiares/responsáveis	Número de familiares/responsáveis engajados em atividades físicas		Número de familiares/responsáveis <u>não</u> engajados em atividades físicas	
	N	%	N	%
Antes do projeto	13	54,16	11	45,83
Durante o projeto	16	66,66	8	33,33

A partir da tabela 8, podemos perceber que foi considerável o número de pais/responsáveis que aumentaram ou mantiveram o tempo para a prática de atividade física, mas ainda é considerável o número de familiares/responsáveis que se mantiveram sem atividade física. Dos contados como aumento de atividade física, 3 Iniciaram estas práticas após a entrada da criança no projeto, Dois não responderam a questão.

Tabela 8 – Mudanças no tempo de atividade física familiar

Atividade física familiar	Aumentaram		Diminuíram		Mantiveram		Mantiveram sem	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Número de familiares/responsáveis	8	33,33	3	12,5	6	25	7	29,16

A revisão bibliográfica de Luz, Raymundo, Kuhnen (2010) levanta considerações sobre o estudo de Beets et al. (2007) que através de questionários

“sugeriu que a eficácia das intervenções de atividade com base na família depende de quando os pais têm oportunidades para estarem presentes na atividade de seus filhos”. Como já foi colocado anteriormente, o Projeto realizou momentos de vivência das práticas esportivas e culturais das crianças com seus familiares/responsáveis. Isto pode ter motivado alguns a começar ou a continuar atividades físicas, mas talvez isto ainda não seja suficiente para mudanças específicas de rotina de outros familiares, contando também que nem todos podiam comparecer nas datas e horários proporcionados pelo projeto.

Coutinho *et. al.* (2015) analisaram o cotidiano de 32 crianças com idades entre 5 e 7 anos. Meninos e meninas mostraram similaridades, com seus níveis de engajamento limitados em práticas de movimentação ampla. Foi verificada uma falta de modelos, por parte dos responsáveis, que propiciem o desenvolvimento do hábito de práticas ativas nas crianças, concluindo-se assim, que pelos ambientes familiares serem pouco estimuladores nos resultados para ambos os sexos, “a participação em programas esportivos que viabilizem práticas motoras diversificadas é essencial para suprir a carência motora vinda dos lares” de cada criança. O número significativo de familiares/responsáveis que se mantiveram sem atividade física também expõe esta realidade, mostrando-nos que para quase metade dos familiares/responsáveis, além da entrada da criança no projeto e de momentos de vivência de atividades físicas e práticas motoras com a mesma, são necessários também outros contextos para que esta estimulação aconteça. Observando os resultados obtidos pelas tabelas, compreende-se que deve ser ressaltada a importância de estímulos e exemplos familiares, enquanto referências primárias da criança Coutinho *et. al.* (2015), para que suas escolhas futuras sejam em prol de uma vida ativa.

4.7. Temas Transversais e as mudanças observadas pela família

A partir das respostas de uma questão de múltipla escolha se observa, através da tabela 11, que todos os temas transversais desenvolvidos no projeto tiveram um papel de influência sobre as crianças quanto a mudanças em seus cotidianos, ficando em evidência o de “Saúde e Alimentação” e “Olimpíadas e Paralimpíadas”, sendo que em dois questionários não foram respondidas esta questão.

Tabela 9 – Temas transversais que influenciaram no cotidiano familiar

Temas transversais	N	%
Saúde e Alimentação	13	81,25
Higiene Pessoal	10	62,5
Atividades comportamentais	10	62,5
Olimpíadas e Paralimpíadas	12	75
Nenhuma	0	0

Darido et. al. (2001) coloca, através do estudo dos PCNs, que a realização de temáticas transversais ao ensino dos esportes é muito bem vinda, pois atua no sentido de ampliar espaços de vivência e experimentação dos chamados “temas do paradigma da vida cidadã”.

De acordo com a autora, nos PCNs – área Educação Física a temática da saúde é associada a este exercício da cidadania através da capacitação dos sujeitos a fim de que estes tomem decisões que vão gerar hábitos saudáveis, de acordo e em prol da sua realidade social. Sendo assim, podemos perceber que todos os

pais/responsáveis notaram que as orientações vindas do projeto influenciaram em algum aspecto o cotidiano familiar, pois foram temas que instruíram os alunos a ponto de entenderem a importância e a diferença destes atos no seu dia a dia, deixando transparente este entendimento para quem convivem em seu cotidiano.

No presente estudo, os temas transversais foram bem avaliados pelos pais/responsáveis, pois todos que responderam à questão colocaram ao menos um dos temas como relevante no cotidiano familiar. Esta questão também tem uma relação muito forte com a última questão por não terem sido separadas no questionário, mas sim para a discussão desta pesquisa.

4.8. Mudanças percebidas no cotidiano familiar

Ao final do questionário foi realizada uma questão aberta, a fim de constatar quais foram as mudanças de hábitos das crianças mais observadas pelos familiares ou responsáveis durante a participação da criança no programa. De acordo com a ordem de percepção (sendo 1 = atitudes mais percebidas), as respostas descritas foram principalmente relacionadas à criança:

1. Gostar mais de esportes/apreço por atividades físicas (6); Integrar-se em grupos (5); modificar sua alimentação (5).
2. Seu desenvolvimento pessoal/ amadurecimento/ respeito (3); Sua higiene (2); Tomar mais água (2);
3. Agilidade em seus movimentos e raciocínio (1); Conhecimento de esportes (1); Hábitos saudáveis (1); Mais disposição para atividades físicas (1); Incentivo à família para a prática de esportes (1)
4. Não respondidas (2);

O estudo de Maciel et. al. (2010), permitiu constatar que os escolares participantes da pesquisa, por meio de suporte individual ou coletivo no tema Educação em Saúde, compreendem suas necessidades de participação e ponderam as questões de saúde pessoais, de sua família e de sua comunidade. O estudo constatou também a diminuição da violência infantil.

Castro (2011) observou a iniciação e/ou aperfeiçoamento esportivo, desenvolvimento de valores, melhoria de comportamento como alguns fatores principais pelos quais os profissionais, as mães e alguns participantes percebem as mudanças que o projeto proporciona.

Vargas (2007) constata através dos participantes que estes reconhecem enquanto benefícios advindos do projeto a inclusão, o fazer parte de algo e pertencer. Além disso relatam ter práticas que geram descontração, diversão e desenvolvimento pessoal, que também fornecem a aquisição de autonomia, e dos vínculos sociais.

O fato de as mudanças que estes pais/responsáveis perceberam a partir da participação das crianças nas práticas esportivas do programa, pode designar também uma motivação para elas e para os pais/responsáveis. No estudo de Gaya e Cardoso in GAYA (2004), a motivação para as crianças se integrarem em grupos ou nos aspectos relacionados à saúde demandam, em parte, por ser um programa de educação física, no qual o autor menciona ser um lugar que valoriza e estimula atitudes colaborativas entre os alunos e a participação, não valorizando apenas o desempenho nas atividades, mas também o desenvolvimento ponderado das crianças e jovens através de práticas pedagógicas que favoreçam objetivos formativos de hábitos de vida.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta pesquisa percorreu-se um caminho pelo qual buscou avaliar a influência de um projeto de educação pelos esportes nos hábitos de vida do cotidiano das crianças e seus familiares. Ressalta-se a importância da qualidade na ação pedagógica, desenvolvida no projeto, no intuito de estimular o desenvolvimento eficiente e mudanças na qualidade de vida das crianças.

Acreditamos que a participação de crianças nas atividades esportivas e educacionais, propostas em nosso projeto, se mostram efetivas em promover mudanças positivas nos parâmetros de desenvolvimento dos participantes. Portanto, para que as crianças consigam atingir seu pleno desenvolvimento é preciso conhecer suas necessidades e preferências, repensando sobre as atividades que realmente serão efetivas para o progresso em todas as áreas do domínio infantil, bem como, conhecer os contextos onde estão inseridas e, estimular a participação da família no progresso destas aquisições.

6. REFERÊNCIAS

AINSCOW, Mel. **Tornar a educação inclusiva: como esta tarefa deve ser conceituada?** *In*: FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIRO, Débora. (Org.). Tornar a educação inclusiva. Brasília : UNESCO, 220 p. 2009.

BAPTISTA, Maria do Rosário da Silva. **Opiniões dos pais sobre a brincadeira e a ocupação do tempo livre das crianças: estudo realizado com pais de crianças que frequentam o 1º Ciclo do Ensino Básico, no concelho de Castelo Branco.** Tese de Doutoramento. 2009.

BARBA, Patrícia Carla de Souza Della; MARTINEZ, Cláudia Maria Simões; CARRASCO, Bianca Gonçalves. **Promoção da saúde e educação infantil: caminhos para o desenvolvimento.** Universidade Federal de São Carlos, Paidéia, 13(26), 141-146 141, 2003.

BERLEZE, A. Desenvolvimento motor de crianças obesas: uma análise de contexto. 2002. 120f. Dissertação (Mestrado em Ciência do Movimento Humano), Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2002.

BRAUNER, L. M. Projeto Social Esportivo: impacto no desempenho motor, na percepção de competência e na rotina de atividades infantis dos participantes. 2010.190f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2002.

CARDOSO, Marcelo. GAYA, Adroaldo. **Os fatores motivacionais para a prática desportiva e suas relações com o sexo, idade e níveis de desempenho e desportivo.** *In*: GAYA, Adroaldo. MARQUES, António. TANI, Go. Desporto para Crianças e Jovens: Razões e finalidades. 289-313. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 607 p. 2004.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant de. **O lugar da educação integral na política social.** Cadernos CENPEC, n. 2, 2006.

- Castro, Suélen Barbosa Eiras de. Souza, Doralice Lange. **Significados de um projeto social esportivo: um estudo a partir das perspectivas de profissionais, pais, crianças e adolescentes.** Movimento, Porto Alegre, v. 17, n. 04, p. 145-163, out/dez de 2011.
- CORREIA Marcos Miranda. **Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 29, n. 3, p. 91-105, maio 2008
- COUTINHO, Mônia et al. **A Rotina de atividades infantis no ambiente doméstico.** Pensar a Prática, v. 18, n. 1, 2015.
- CUNHA, Beatriz Zacchi da. **A Inclusão Da Criança Em Projetos Sociais De Educação Pelo Esporte.** Trabalho de Conclusão de Curso. UFSC, Florianópolis, 2007
- DARIDO, Suraya Cristina et al. **A educação física, a formação do cidadão e os parâmetros curriculares nacionais.** Revista Paulista de Educação Física, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 17-32, 2001.
- DELORS, Jacques et. al. **Educação: um tesouro a descobrir.** UNESCO, 1999.
- DIAS, Marina Simone. **Espaços públicos: ambiências urbanas para infâncias contemporâneas.** 1º Congresso Internacional Espaços Públicos. UFES, Brasil.
- FEIJÓ, Marianne Ramos; MACEDO, Rosa Maria Stefanini de. **Família e projetos sociais voltados para jovens: impacto e participação.** Estudos de Psicologia I Campinas I 29(2) I 193-202 I abril - junho 2012
- FERREIRA, Windyz B. **Entendendo a discriminação contra estudantes com deficiência na escola.** *In:* FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIRO, Débora. (Org.). Tornar a educação inclusiva. Brasília: UNESCO, 220 p. 2009.

GOELLNER, Henrique Barbosa. **A Inclusão De Um Aluno Autista Na Educação Física Infantil: Um Relato De Experiência.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2016

GONÇALVES, F.D. et al. **A promoção da saúde na educação infantil.** Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.12, n.24, p.181-92, jan./mar. 2008.

GONCALVES, Fernanda Denardin et al .**A promoção da saúde na educação infantil.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 12, n. 24, p. 181-192, Mar. 2008 .

GUIMARÃES, Ana Archangelo et. al. **Educação Física Escolar: Atitudes e Valores.** Motriz Jan-Jun 2001, Vol. 7, n.1, pp. 17-22

HACKEBART,Juliana Garcia. **Ação Complementar À Escola: Uma Estratégia Do Instituto Guga Kuerten No Desenvolvimento Integral De Crianças E Adolescentes.** Trabalho de conclusão de curso. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2004

HASSENPFUG, WalderezNosé et. al. **Educação pelo Esporte: Educação para o desenvolvimento humano pelo Esporte.** São Paulo: Saraiva, Instituto Ayrton Senna, 2004.

LUZ, Giordana Machado da; RAYMUNDO, Luana dos Santos; KUHNEN, Ariane. **Uso dos espaços urbanos pelas crianças: uma revisão.** Psicologia: teoria e prática, v. 12, n. 3, p. 172-184, 2010.

Machado, Paula Xavier; Cassepp-Borges, Vicente; Dell'Aglio, Débora Dalbosco; Koller, Silvia Helena. **O impacto de um projeto de educação pelo esporte no desenvolvimento infantil.** Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE). 51-62. Volume 11, Número 1, Janeiro/Junho 2007.

MACIEL, Ethel Leonor Noia et al. **Projeto Aprendendo Saúde na Escola: a experiência de repercussões positivas na qualidade de vida e determinantes da saúde de membros de uma comunidade escolar em Vitória, Espírito Santo.** Ciênc saúde coletiva, v. 15, n. 2, p. 389-96, 2010.

MELLO, andré da silva; NETO, amarílio ferreira; VOTRE, sebastião josué. **Intervenção da educação física em projetos sociais: uma experiência de cidadania e esporte em Vila Velha (ES).** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 31, n. 1, p. 75-91, setembro 2009.

MOTA, Jorge. **Desporto como Projecto de saúde.** *In:* GAYA, Adroaldo. MARQUES, António. TANI, Go. Desporto para Crianças e Jovens: Razões e finalidades. 171-185. Porto Alegre. Editora da UFRGS. 607 p. 2004.

NETO C. ; SERRANO J. **Jogo e desenvolvimento da criança.** Lisboa: Ed. FMH, 1997.

NETO, Carlos. A criança e o jogo: perspectivas de investigação. **A escola e a criança em risco—intervir para prevenir**, p. 31-51, 2001.

NETO, Carlos. **Desenvolvimento da Motricidade e as culturas de infância.** Faculdade de Motricidade Humana, 2004.

NETO, Carlos. **Desenvolvimento da Motricidade e as culturas de infância.** Faculdade de Motricidade Humana, 2004.

OLIVEIRA, Claudia Maria Arnhold Simões de. **A formação da criança nas cidades.** Pediatria. São Paulo. 2004

PIRES-NETO, Cândido Simões et al. **Estilo de vida de crianças com diferentes características étnico-culturais do Estado de Santa Catarina, Brasil.** Rev. bras. ativ. fís. saúde, v. 6, n. 3, p. 6-16, 2001.

REMOR, Camila Bitencourt et al. **Percepções e conhecimentos das mães em relação às práticas de higiene de seus filhos.** Esc Anna Nery, v. 13, n. 4, p. 786-92, 2009.

ROCHA, Michelle Araújo. SOUZA, Luciana Karine de. **A criança e o tempo liberado da escola.** Psicol. Argum., Curitiba, v. 32, n. 78, p. 67-78, jul./set. 2014

SÁNCHEZ, Pilar Arnaiz. **A educação inclusiva na Espanha.** In: FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIRO, Débora. (Org.). Tornar a educação inclusiva. Brasília : UNESCO, 220 p. 2009.

SANTOS, S.L.C. (Org.). **Projeto social como divisor de águas: os valores transmitidos pelo projeto educação pelo esporte na formação humana.** Coração Brasil Editora. Curitiba, 144p, 2008.

SERRANO, João; NETO, Carlos. **As rotinas de vida diária das crianças com idades compreendidas entre os 7 e os 10 anos nos meios rural e urbano.** Jogo e desenvolvimento da criança, p. 206-225, 1997

VARGAS, Leandro Silva. **Esporte, interação e inclusão social: um estudo etnográfico do “projeto esporte clube cidadão.** Dissertação de Mestrado, UNISINOS. São Leopoldo. 2007.

VENZKE, Priscila Reinaldo. LOUREIRO, Luciano Leal. **Educação Física Escolar E Esporte: Contribuições Para A Inclusão**

ZALUAR, Alba. In. **Projetos sociais esportivos: quais os objetivos de quem oferta e de quem participa.** EFDeportes. com, Revista Digital. Buenos Aires. Ano 14 – N° 138 – Novembro de 2009. Disponível em: <
<http://www.efdeportes.com/efd138/projetos-sociais-esportivos.htm> Acesso em: 20 Out. 2016.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança

Aos Srs. Pais ou responsáveis

Eu, Paula Di Domenico da Cruz, acadêmica do Curso de educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob orientação da Prof^a Adriana Berleze, pede a sua participação , em um estudo de pesquisa, respondendo um questionário referente aos hábitos de atividades no cotidiano familiar.

Os resultados do estudo podem ser publicados, mas o nome e identidade de meu filho (a) e familiares, não serão revelados. A orientadora Prof^a Adriana Berleze, manterá a confidencialidade dos registros, sendo responsável pelo armazenamento dos dados.

Desde já, agradecemos sua contribuição para o desenvolvimento desta pesquisa e colocamo-nos à disposição para esclarecimentos adicionais (3308.5891).

Assinatura dos responsáveis legais da criança e data

Assinatura do pesquisador e data

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO ADAPTADO DE NETO E SERRANO (1997)

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA FISIOTERAPIA E DANÇA

Prezados pais e ou responsáveis, com este questionário procura-se conhecer como sua criança ocupa o seu tempo, considerando as diversas características de contextos socioculturais e familiares. Através de sua colaboração, pretende-se estudar melhor a rotina familiar antes e após a participação no projeto. Este questionário é confidencial. Agradecemos antecipadamente a sua colaboração.

Coordenação Prof. Adriana Berleze

Responsável pela pesquisa: Paula Cruz

1. Nome da criança: _____
2. Sexo: F () M ()
3. Data de Nascimento: ___/___/_____ Idade: ____ anos ____ meses
4. Escola: () Pública () Privada com bolsa

5. Tempo diário da criança para brincar no horário livre:

Antes da participação no projeto:

- () 1 – 2hs () 2 – 3hs () Outro. Qual? _____ () Nenhum

Durante a participação no projeto:

- () 1 – 2hs () 2 – 3hs () Outro. Qual? _____ () Nenhum

6. Atividades praticadas pela criança no horário livre e seus respectivos tempos diários de prática.

Antes da participação no projeto:

- () Atividades Multimídia Tempo: _____
(ex.: videogame, computador, celular, etc.)

- () Leituras Tempo: _____

- () Práticas Motoras Tempo: _____
(ex.: Pegador (corridas), Jogos com bola, Jogos cantados, Pular corda, Dança, Andar de bicicleta)

() Nenhuma / () Outra. Qual? _____ Tempo: _____

Durante a participação no projeto:

() Atividades Multimídia Tempo: _____

() Leituras Tempo: _____

() Práticas Motoras Tempo: _____

() Nenhuma / () Outra. Qual? _____ Tempo: _____

7. Locais para a Prática Motora no horário livre:

Antes da participação no projeto:

() Dentro de Casa () Pátio () Parques

Durante a participação no projeto:

() Dentro de Casa () Pátio () Parques

8. No horário livre, geralmente a criança brinca:

Antes da participação no projeto:

() Com outras crianças () Sozinha

Durante a participação no projeto

() Com outras crianças () Sozinha

9. Engajamento dos Pais ou Responsáveis em atividades físicas e seus respectivos tempos diários de prática.

Antes da participação da criança no projeto:

Quem: _____ (Ex.: Pai, Mãe, Tio, Avó, etc.)

() Não praticava () Praticava Qual? _____ Tempo: _____

Quem: _____

() Não praticava () Praticava Qual? _____ Tempo: _____

Durante a participação da criança no projeto:

Quem: _____

() Não pratico () Pratico Qual? _____ Tempo: _____

Quem: _____

() Não pratico () Pratico Qual? _____ Tempo: _____

10. Temática(s) desenvolvida(s) no projeto que influencia(m) mudanças no cotidiano familiar:

- Saúde e Alimentação
- Higiene Pessoal
- Atividades Comportamentais (combinações, respeito, etc.)
- Motivação para a prática esportiva (Olimpíadas e Paralimpíadas)
- Nenhuma

Foram percebidas mudanças? Quais?
